



Fusão Itaú-Unibanco: prioridade é manter o emprego

A grande preocupação dos bancários, diante da surpreendente notícia da fusão entre o Itaú e o Unibanco, é a garantia do emprego. As entidades sindicais da categoria já solicitaram reunião com a direção do Itaú e do Unibanco para discutir a fusão.

Devido o clima gerado com a notícia, o presidente do Itaú, Roberto Egydio Setúbal, fez questão de ir a público para garantir que não haverá demissões nem fechamento de agências.

Os bancários, no entanto, querem garantias concretas e inclusive agendaram reunião também com o

Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), que fiscaliza abusos do poder econômico.

Os dois bancos informam que, juntos, administrarão em contas e aplicações R\$ 575 bilhões. A Itaú Unibanco Holding S.A. terá cerca de 4.800 agências e postos de atendimento, o equivalente a 18% de toda a rede bancária no Brasil.

Outro fator que preocupa é a monopolização crescente do sistema financeiro, cada vez mais controlado por poucos megagrupos, o que, evidentemente, é prejudicial aos interesses dos trabalhadores.

Negociação com o Santander e Real

A fusão Santander-Real pauta a negociação de hoje, entre a Comissão de Funcionários e representantes das duas empresas, em São Paulo. Os trabalhadores cobram informações sobre a transação, os impactos para os empregados, pois a maior preocupação é a garantia do emprego, e maior transparência nas reuniões.

O presidente do grupo, Fábio Barbosa, garantiu que não haverá demissões, os bancários querem um compromisso

formal, com a assinatura de um acordo, para evitar que os empregados sejam prejudicados com o negócio.

Outro ponto no Real que em nada agrada os funcionários é a decisão do banco de não pagar a parcela adicional da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), por não atingir a cota de lucratividade. O Sindicato, a Federação e a Comissão dos Funcionários consideram a medida absurda e defendem que o banco precisa rever a posição.

Surpresas e goleadas no 22º Campeonato de Futebol Suíço dos bancários

Segue emocionante as rodadas do 22º Campeonato de Futebol Suíço dos Bancários, e na última rodada, realizada no sábado 1/11, tivemos os seguintes resultados: Banco Real 6x1 Caixa/ Fátima do Sul, HSBC 4x2 Bco do Brasil - Douradina, Bradesco Fátima do Sul 1x0 Bradesco Dourados.

A surpresa da rodada ficou para a derrota do Bradesco de Dourados, até então tida como favorita na partida contra Bradesco de Fátima do Sul, acabou perdendo o jogo.

A próxima rodada deve ocorrer apenas no sábado, uma vez que devido as chuvas, os jogos desta quarta e quinta-feira ainda precisam ser confirmados.

Para sábado os jogos programados são os seguintes:

08:30- Caixa/Itaú Dourados x Caixa/ Fátima do Sul naAPECEF

09:30- HSBC x Deodapolis/ Gl. Dourados naAPECEF

08:30- Bradesco Fátima do Sul x Bco do Brasil/Douradina na AABB- Dourados

09:30- Bradesco Dourados x Banco Real naAABB- Dourados

Bradesco e Itaú pagam a PLR

Os empregados do Itaú e do Bradesco recebem na sexta-feira a primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

O pagamento da primeira parcela segue a regra básica do acordo com a Fenaban, que inclui 45% do salário reajustado, acrescido do valor fixo de R\$ 483,00, com limitador de R\$ 3.150,50.

No Bradesco, os funcionários recebem também a antecipação da parcela adicional, de R\$ 173,00.

Para os afastados, demitidos e admitidos as condições são as mesmas da CCT 2007/2008, com atualização das datas de referência.

Financiários conseguem aumento real

Na última rodada de negociação da campanha salarial dos financiários, segunda-feira, em São Paulo, a Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito) apresentou proposta de reajuste de 9,48% para quem recebe até R\$ 2.500,00 e de 7,63% para os salários acima desse valor. Os auxílios também foram reajustados.

A proposta para a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) é de 80% do salário-base mais as verbas fixas de natureza salarial, acrescido de R\$ 1.149,54, com teto de R\$ 6.437,42.

As diferenças salariais e dos tickets vão ser pagas na folha deste mês. A primeira parcela da PLR, no valor de R\$ 574,77, será depositada em até 10 dias após a assinatura do acordo. A 13ª cesta-alimentação deve ser paga até 20 de dezembro.

Pela primeira vez a Fenacrefi aceitou negociar com a Contraf, o que é uma vitória para os financiários, agora queremos incluir os trabalhadores da financeiras que não são financiários nas negociações.